

CARACTERIZAÇÃO DE SEMENTES DE *PASPALUM DILATATUM* POIR. BIÓTIPO VIRASORO.

GABRIEL STRECK BORTOLIN¹; CAROLINA ERMIDA DE LEON²; JOÃO
CARLOS PINTO OLIVEIRA³; MAURÍCIO MARINI KÖPP⁴.

¹Aluno de graduação em Agronomia URCAMP. Bolsista CNPq – gabrielbortolin@hotmail.com

²Aluno de graduação em Agronomia URCAMP – Carolina.ermida@hotmail.com

³Pesquisador na Embrapa Pecuária Sul- Joao-Carlos.Oliveira@embrapa.br

⁴Pesquisador na Embrapa Pecuária Sul- Mauricio.Kopp@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Paspalum dilatatum Poir. biótipo Virasoro, conhecido vulgarmente por capim melador é uma das espécies mais importantes do gênero, podendo ser encontrada no sul do Brasil, e no Nordeste da Argentina. Sua denominação vulgar se deve a “mela”, exsudação escura e pegajosa que ocorre nas inflorescências como consequência do fungo *Claviceps paspali* e que pode afetar a saúde dos animais em pastejo. Tem como principais características sua grande rusticidade e uma produção de forragem succulenta com um elevado valor nutritivo (COSTA et al., 2003).

BARÉA et al., 2007, citam que a composição química e a distribuição da produção de forragem e sementes do capim-melador são alteradas pela frequência de desfolhação. Cortes em intervalos de 30 dias, a 10 cm da base das plantas, possibilitam colheitas mais estáveis na estação de crescimento.

SCHEFFER-BASSO et al. (2007) observam que a produção de sementes do capim-melador é afetada pelo manejo de cortes anterior ao diferimento. Os maiores rendimentos São foram obtidos sob cortes a 10 cm de altura que removem 75% do dossel vegetativo com um maior intervalo (45 dias), o que proporciona maior número de panículas, que foi o principal componente da produção. Segundo BATISTA; GODOY (1998), as plantas de *P. dilatatum* apresentaram variabilidade quanto à capacidade fisiológica de produção de sementes viáveis com relação a época de florescimento, germinação das sementes, tolerância à presença de patógenos e vigor das plântulas no estabelecimento a campo.

Grande parte dos trabalhos com relação a esta espécie é relacionada a sua produção forrageira, sendo ainda escassas as informações sobre produção e qualidade das sementes. Este trabalho teve como objetivo avaliar o percentual de germinação de sementes colhidas no ano de 2013, além de avaliar o vigor através do Índice de Velocidade de Germinação e determinar a taxa de embebição.

2. METODOLOGIA

As sementes de *Paspalum dilatatum* Poir. biótipo Virasoro utilizadas para os testes foram colhidas em área experimental da Embrapa Pecuária Sul no mês de abril de 2013. Após a colheita estas foram trilhadas e armazenadas em sacos de papel em condição de temperatura controlada (20°C).

Os testes foram conduzidos no laboratório de sementes (LABSEM) da Embrapa Pecuária Sul.

Para determinação da germinação foram seguidas as Regras para Análise de Sementes (RAS) indicadas para o gênero *Paspalum* (BRASIL, 2009). Os testes de germinação foram conduzidos em uma incubadora tipo BOD onde foram

aplicados quatro tratamentos: T1 – temperatura constante (30°C) com luz permanente (24h); T2 – temperatura constante (30°C) com luz alternada (8 h de luz e 16 h de escuro); T3 – temperatura alternada (8 h 35°C e 16 h 20°C) com luz permanente; e T4 – temperatura alternada (8 h 35°C e 16 h 20°C) e luz alternada (8 h de luz e 16 h de escuro). Foram utilizadas 400 sementes (quatro gerbox com 100 sementes) para cada repetição dos tratamentos. O tempo total de cada um dos testes foi de 27 dias.

Também foi avaliado o Índice de Velocidade de Germinação, através de contagens de plântulas germinadas a cada três dias, do início ao final dos testes de germinação. O cálculo do IVG foi feito usando-se a seguinte fórmula:

$$IVG=(G1/D1)+(G2/D2)+...(G27/D27),$$

onde G é o número de plântulas germinadas, e D é o número de dias após o início do teste.

O delineamento experimental usado foi completamente casualizado com três repetições.

Foi avaliado o peso de mil sementes (PMS) como uma média de 36 amostras de 50 sementes.

Para a elaboração das curvas de embebição, foram utilizadas sementes intactas (quatro repetições de 50 sementes cada), colocadas em placas de Petri contendo 10 ml de água destilada. As placas de Petri com as sementes foram mantidas em incubadora tipo BOD a 30°C durante o período de embebição. As avaliações foram feitas nas horas 1, 2, 4, 6, 8, 24, 48, 72, 96 após o início da embebição, sendo a taxa de embebição medida através da determinação do aumento de massa em relação a massa inicial.

Análise estatística foi feita usando-se o programa WinStat, versão de 2001. O nível de significância foi de 5% de probabilidade pelo teste de F e para comparação entre médias foi utilizado o teste de Tuckey.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta os dados obtidos no teste de germinação, mostrando também o número de sementes duras e mortas. O Índice de Velocidade de Germinação está apresentado na figura 2 e a taxa de embebição de água pelas sementes está representada na figura 3.

Os resultados observados mostram haver diferença significativa entre os tratamentos para todas as variáveis avaliadas.

Quanto a percentagem de germinação de sementes o T4 diferiu significativamente dos demais, evidenciando a necessidade da variação tanto de luz como de temperatura para a melhor germinação desta espécie. A variação entre a germinação nos diferentes tratamentos se deve principalmente diminuição do número de sementes duras observadas, já que o número de sementes mortas observadas entre os tratamentos foi similar, uma vez que somente no T2 foi observada diferença significativa. O T4, de alguma maneira, proporcionou a superação da dormência das sementes, a qual foi observada em T1, T2 e T3.

O IVG segue a mesma tendência da germinação, com T4 sendo significativamente diferente dos outros. Isso pode ser explicado pela maior germinação ocorrida neste tratamento.

Figura 1. Avaliação da germinação de sementes, sementes duras e mortas de *Paspalum dilatatum* Poir biótipo Virassoro sob quatro tratamentos.

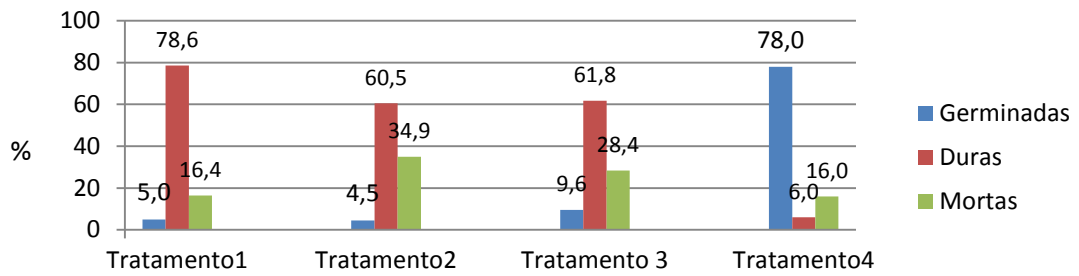
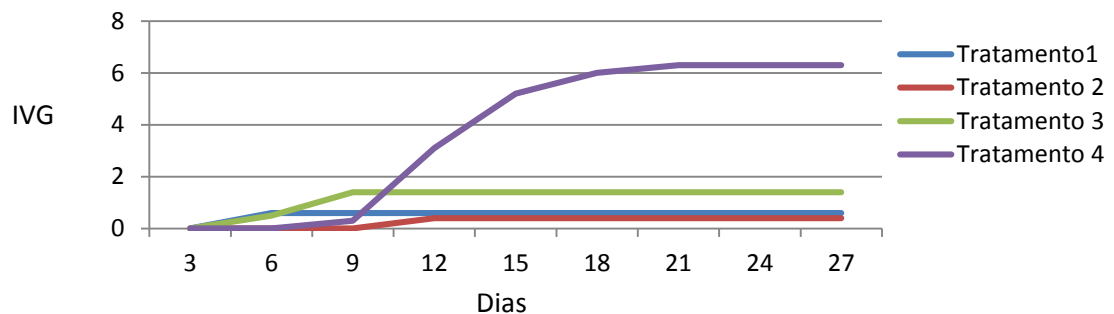
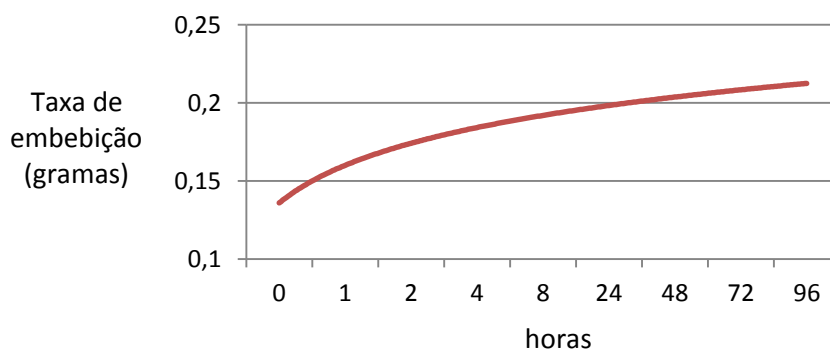


Figura 2. Avaliação do índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de *Paspalum dilatatum* Poir. Biotipo Virassoro.



Na avaliação das curvas de embebição de *P. dilatatum* biótipo Virassoro, pôde-se observar que a maior absorção de água ocorreu nas primeiras oito horas do teste, tendo na sequência uma segunda absorção a partir das 48 horas após o início do teste, momento em que se iniciou a protusão da radícula.

Figura 3. Curva de embebição de sementes de *Paspalum dilatatum* Poir. biótipo Virassoro



4. CONCLUSÕES

É recomendado o uso de temperatura e luz alternada para futuros testes de germinação com *Paspalum dilatatum* biótipo Virassoro.

A superação da dormência de sementes desta espécie pode ser obtida com a utilização de temperatura e luz alternada durante o teste de germinação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARÉA, K.; SCHEFFER-BASSO, S.M.; DALL'AGNOL, M.; OLIVEIRA, B.N. de; Manejo de *Paspalum dilatatum* Poir. biótipo Virasoro. 1. Produção, composição química e persistência, **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.4, p.992-999, 2007.
- BATISTA, L.A.R.; GODOY, R.; Capacidade de Produção de Sementes em Acessos do gênero *Paspalum*. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.27, n.5, p.841-847, 1998.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009. 399 p.
- COSTA, D.I.; SCHEFFER-BASSO, S.M.; FAVERO, D. et al. Caracterização morfofisiológica e agrônômica de *Paspalum dilatatum* biótipo Virasoro e *Festuca arundinacea* Schreb.2. Disponibilidade de forragem e valor nutritivo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32, p.1061-1067, 2003.
- SCHEFFER-BASSO, S.M.; TRENTINI, V.; BARÉA, K.; Manejo de *Paspalum dilatatum* Poir. biótipo Virasoro. 2. Produção de sementes, **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.4, p.1022-1028, 2007.